Instituto Vox de Pesquisa e Formação em Psicanálise

LEITURA E COMENTÁRIO DOS ESCRITOS: OS COMPLEXOS FAMILIARES NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

Luciana P. Venturini Gutierres – lvgutierres@gmail.com

Resumo: Esse artigo foi produzido a partir das elaborações sobre a leitura do texto 'Os complexos familiares na formação do indivíduo – Ensaio de análise de uma função em Psicologia', no qual J. Lacan começa a desenvolver uma teoria da constituição psíquica que se sustenta por uma transmissão cultural e paradoxal, através os complexos familiares.

Palavras-chave: Complexos familiares; imago paterna; estrutura.

São Paulo

2024

Instituto Vox de Pesquisa e Formação em Psicanálise

READING AND COMMENTARY OF ECRITS: FAMILY COMPLEXES IN THE FORMATION OF THE INDIVIDUAL

Luciana P. Venturini Gutierres – lvgutierres@gmail.com

Resumo: This article was produced from the elaborations on the reading of the text 'The family complexes in the formation of the individual - Essay on the analysis of a function in Psychology', in which J. Lacan begins to develop a theory of psychic constitution that is sustained by a cultural and paradoxical transmission, through the family complexes.

Palavras-chave: Family complexes; father image; structure.

São Paulo

2024

Lacan inicia o texto discutindo se é possível definir família pela biologia, conceituando-a como um grupo natural de indivíduos que se encontra unido por uma dupla relação biológica: a geração e as condições do meio. Começa dessa forma para ir distinguindo seu funcionamento dos fenômenos que se passam nas espécies animais, pois a espécie humana possui um particular desenvolvimento das relações sociais que se sustentam em uma comunicação excepcional e uma economia paradoxal dos instintos, características que levaram à construção de uma obra coletiva: a cultura. Isso vai afastando, então, da ideia de que a família tenha uma fundamentação biológica.

A cultura introduz uma nova dimensão na vida psíquica e na realidade social do indivíduo e Lacan se pergunta se a estrutura familiar, sob os efeitos dessa construção humana, seria inteiramente passível de observação e análise, métodos da psicologia concreta. Essa questão parece importante para o autor articular a ideia de economia paradoxal dos instintos – como Lacan nomeia nesse texto - com as relações sociais dos homens e sua comunicação. Ele considera que o que pode ser acessível à psicologia são alguns traços essenciais como a estrutura hierárquica da família que levará às suas bases arcaicas e formação moral, porém a instituição familiar, denominada dessa forma pelo método sociológico, comporta uma complexidade maior do que as tentativas filosóficas que tentam reduzi-la a fato biológico ou elemento teórico da sociedade.

Para Lacan, há pontos polêmicos que dificultariam a análise psicológica. Ele aponta alguns.

Primeiro, ele coloca que a família tem papel essencial na transmissão da cultura através da educação precoce, da repressão dos instintos, na aquisição da língua materna o que tem efeitos importantes nos processos fundamentais do desenvolvimento psíquico, ou seja, ela transmite estruturas de comportamento e de representação cujo funcionamento ultrapassa os limites da consciência, funcionamento este que se transmite entre gerações. Para Lacan, isso dá uma ideia de continuidade psíquica, mas enfatizo aqui o que ele diz ser transmitido para além da consciência.

Outro ponto seria a tentativa de se apoiar no biológico para dizer o que é uma família normal de acordo com modelos observados à época no Ocidente, talvez por uma tentação em reconhecer uma constância dos instintos em famílias primitivas. Mas, o que tais formas primitivas nos revelaram é que possuem traços essenciais, uma vez que desde a origem existem balizadores como proibições e leis que as constituem. É possível encontrar parentesco que não se baseie em consanguinidade, apesar de haverem famílias limitadas a seus membros biológicos, porém diz o autor que “nada nos pode ensinar sobre sua psicologia, e não

podemos assimilá-la à forma familiar atualmente existente." (LACAN, 1938, p. 32) Assim, mesmo o grupo reduzido da família moderna, que parece ser uma contração da instituição familiar, comporta uma estrutura profundamente complexa e Lacan sinaliza que essa complexidade pode dar sentido à sua unificação, conduzindo sua evolução até sua forma atual com a influência sofrida pela instituição do casamento, resultando no que Durkheim chamou de "família conjugal".

Para situar mais claramente o conceito de complexo, Lacan traz as diferenças na forma de entender a família em algumas áreas científicas. A sociologia, tendo a ordem de realidade como seu objeto de estudo, concluiu que "É na ordem original de realidade constituída pelas relações sociais que convém compreender a família humana". (LACAN, 1938, p.33) Essa ciência, que se assenta na abstração acadêmica, é capaz de julgar os resultados da psicologia, mas na experiência da psicanálise, para se entender a instituição familiar, é preciso visar os complexos e não, os instintos.

Lacan tenta discorrer rigorosamente sobre o conceito de complexo no caminho de dar ao leitor uma compreensão de sua importância nesse tema. Para ele, o complexo é uma unidade que comporta uma entidade paradoxal, uma representação inconsciente, designada pelo nome de imago, portanto é causa de efeitos psíquicos não dirigidos pela consciência, embora também inclua fenômenos conscientes.

Os complexos têm papel organizador no desenvolvimento psíquico. Também situa que o que define o complexo é o fato de ele reproduzir certa realidade do ambiente, ligando de forma fixa um conjunto de reações, sendo dominado por fatores culturais. Isso não significaria dizer que não exista relação entre o complexo e o instinto. Mas, ele faz aqui a proposta de uma inversão teórica entendendo que o instinto poderia ser esclarecido por sua referência ao complexo. Isso equivaleria dizer que, no campo do humano, o que diz respeito ao biológico precisa ser compreendido a partir dos complexos, a pulsão prevalece sobre o instinto. Segue um dos trechos que sustenta essa articulação: "Nesse processo, é preciso reconhecer o caráter que especifica a ordem humana, qual seja, a subversão de qualquer fixidez instintiva, de onde surgem as formas fundamentais da cultura, prenhes de variações infinitas." (LACAN, 1938, p. 34)

Na leitura de Lacan, Freud já anunciara o fator essencialmente inconsciente do complexo, embora isso não impeça que o sujeito tenha consciência do que ele representa. Sua dimensão inconsciente se revela como causa de efeitos psíquicos que escapam à consciência e esses efeitos obrigam a admitir a imago como representação inconsciente, elemento fundamental do complexo. E, assim, uma passagem essencial do texto, apresenta a ideia de

que os complexos ganharam um papel de organizadores do desenvolvimento psíquico e a família como objeto ganhou importância por se revelar um lugar no qual eles se mostravam mais estáveis e típicos. Todos esses elementos se enlaçaram tornando a família objeto de análise concreta, revolucionando a psicologia, pelo que pude entender, por dificultar uma compreensão objetiva da experiência humana somente a partir da consciência.

O autor segue discutindo alguns pontos dos complexos familiares que compõem e organizam o desenvolvimento psíquico humano.

O primeiro complexo que ele traz, o complexo do desmame é considerado o mais primitivo do desenvolvimento psíquico e fixa no psiquismo a relação de amamentação sob a forma parasitária, representando a forma primordial da imago materna, um complexo fundante de sentimentos que unem o indivíduo à família. Lacan aponta que, apesar de representar no psiquismo uma função biológica, é dominado por fatores culturais.

O desmame pode ter efeito de trauma psíquico, mas independente disso, ele deixa uma marca permanente no psiquismo humano da relação biológica que interrompe. Ele pode ser aceito ou recusado e, apesar de não haver ainda um eu que pudesse ter um efeito de intenção mental, sua marca produz uma ambivalência primordial que se refletirá nas crises de estrutura dialéticas que se complexificarão no decorrer do desenvolvimento psíquico. “A recusa do desmame funda o positivo do complexo, isto é, a imago da relação de amamentação que ela tende a restabelecer.” (LACAN, 1938, p.37) São conteúdos que não são representados na consciência, mas moldam as experiências psíquicas seguintes. Apesar da precocidade, de um eu não constituído, essa experiência com a função materna provoca efeitos que se pode apreender mais tarde nas manifestações de sofrimento na vida adulta.

A noção de imago materna ganha expressão no texto e Lacan nos diz que ela remete a algo experimentado anteriormente, à separação ao nascimento, mas que, em vez de ser tratado como um trauma psíquico se trata da prematuração do nascimento humano que possui uma deficiência biológica positiva. Assim constituída, ela domina toda a vida do homem por se imprimir “nas profundezes do psiquismo.” (LACAN, 1938, p.40) Ainda que ela precise ser sublimada para que novas relações se estabeleçam com o grupo social e novos complexos sejam integrados ao psiquismo, ela continuará a desempenhar papel psíquico importante. A resistência à sublimação pode ser associada a uma tendência para a morte, mas diferente de Freud, Lacan expressa nesse momento uma ideia que parece essencial deste texto que é distanciar a sustentação das tendências no biológico e indicar que essa unidade funcional do psiquismo só é possível pela insuficiência congênita das funções vitais que tornam o bebê humano dependente de seu cuidador.

Então, ele indica que “tudo o que constitui a unidade doméstica do grupo familiar passa a ser para o indivíduo, à medida que ele se torna mais capaz de abstraí-lo, objeto de uma afeição diferente das que o unem a cada membro desse grupo.” (LACAN, 1938, p.42) E também que, a partir da sublimação, o abandono das garantias comportadas pela economia familiar é que o complexo pode ser liquidado, outra indicação importante do texto que faz pensar se já estaria nessa indicação o que se desdobraria nos desenvolvimentos posteriores sobre a direção da cura. Além disso, ele afirma que os vestígios da liquidação do complexo podem ser reconhecidos na estrutura da imago, base dos progressos mentais. Mais uma vez, ele traz a noção de estrutura.

Em seguida, conceitua o complexo da intrusão, que diz da experiência do sujeito primitivo quando se reconhece entre irmãos e o ciúme, concebido pelas investigações psicanalíticas como uma estrutura, tem papel importante no desenvolvimento psíquico porque representa uma identificação e não, uma rivalidade. O que se mostra como conflito entre dois indivíduos implica um paradoxo:

> "cada parceiro confunde a pátria do outro com a sua e se identifica com ele, mas cada um pode apoiar essa relação numa participação propriamente insignificante do outro e vivenciar toda a situação sozinho, como se evidencia na discordância, às vezes total, entre suas condutas.” (LACAN, 1938, p.44)

Ou seja, o sentimento que embasa o conflito tem um valor imaginário. O irmão estaria no lugar eleito pelas exigências da libido e comporta duas relações afetivas, de amor e identificação, cuja oposição será fundamental nos estágios posteriores. Os efeitos serão diferentes a depender em que momento essa experiência entre irmãos acontece. Um deles pode ser ambiguidade original que pode ser reencontrada no adulto, nas situações de paixão do ciúme amoroso.

A agressividade comum na economia afetiva no período da infância, no ciúme do irmão, é sustentada pela identificação com aquele que é objeto da violência. Tal agressividade é despertada por repetir no sujeito a imago materna e o desejo de morte, um fenômeno secundário à identificação. A partir dessa compreensão, Lacan vai construindo seus desdobramentos sobre o conceito de identificação e considera que, nessa etapa do desenvolvimento, que envolve tais vivências do sujeito, ele não está ainda bem formulado pela psicanálise e assim, introduz elementos para pensar a identificação imaginária, designando um estádio denominado estádio do espelho, que fornece ao sujeito a imagem

especular, ilusória, que tem valor afetivo e de estrutura. Ilusória porque recobre um corpo despedaçado, uma estrutura arcaica do mundo humano.

A tendência a restabelecer uma unidade se instala desde a origem, na direção de um progresso em cuja estrutura predomina a função visual, reconhecendo nessa unidade o ideal da imago do duplo. A ideia de estrutura segue se repetindo no texto. Participa, então, do progresso dessa estrutura o complexo de intrusão, intromissão temporária de uma tendência estrangeira, uma intrusão narcísica, unidade que contribuirá para a constituição do eu. O complexo fraterno, então, faria avançar o progresso do desenvolvimento psíquico a partir da identificação com o outro/irmão, pelo drama do ciúme.

A seguir, Lacan discute o complexo de Édipo como aquele que define de maneira mais particular as relações psíquicas na família humana. Sua crítica com relação à descrição freudiana deste complexo diz respeito ao que Freud apontou como a forma específica da família, derivando dela todas as suas variações sociais.

Ao perceber que os desdobramentos da repressão sexual e sexo psíquico estavam articulados ao drama psíquico da família, Freud formulou uma teoria da família baseada em uma dissimetria, a partir da análise dos sintomas das neuroses. A partir dos mesmos, com o desvelamento da sexualidade infantil, permitiu a ele considerar a existência de pulsões genitais, base da estrutura do complexo, direcionadas ao genitor do sexo oposto e reprimidas pela presença do genitor do mesmo sexo, que representaria ali as interdições da cultura. A criança frustrada, através da repressão educacional, vive o recalcamento da tendência sexual que possibilita a sublimação da imagem parental que permanecerá como ideal representativo, inscrito no psiquismo em duas instâncias permanentes, o supereu, instância que recalca, e ideal de eu, instância que sublima. Processo que, então, encerraria a crise do chamado Complexo edipiano. Resultante dessa operação e mais fácil de compreender nos sujeitos masculinos, a fantasia de ser mutilado, foi nomeada como complexo de castração. Articulando com dados da antropologia que descreviam o tabu do incesto em suas observações, Lacan considera que Freud deu um salto teórico ao construir a hipótese de uma família primitiva mítica, salto esse que chamou de abusivo e apontou alguns impasses dessa compreensão como a atribuição do reconhecimento da lei apenas dentro de um grupo biológico e vestígios da existência de outras estruturas de família como, por exemplo, as matriarcais.

Mas, apesar da crítica, Lacan considera que o complexo edípico pode esclarecer a estrutura psicológica da família, pois, apesar de funções ambíguas, ele marca o psiquismo humano formando tendências fundamentais de uma organização genital que dirige a maturação da sexualidade para seus objetos. O complexo contribui, então, para a constituição

da realidade trazendo para ela certa profundidade afetiva do objeto, delineando a constituição de objeto e a relação do sujeito com o mesmo. A prática clínica nos dá noticias dessa relação apresentando as variações de energia que o desejo investe no objeto, na transferência com o analista, que é revestido pelo sujeito por esse investimento.

Efeito da operação edípica, os conceitos de supereu e ideal do eu reproduzem a imago do genitor do mesmo sexo, mas inicialmente a imago do pai ganha mais força na 'doutrina', como Lacan diz. Então, ele faz uma crítica sobre o conceito de falo estar assentado na biologia, colocando a dominação masculina em protagonismo. O que a clínica lhe sugere é que a fantasia de castração está ligada a uma série que remete ao despedaçamento do corpo, dando outro valor às suas formas imaginárias como domínio do corpo próprio, valor de defesa contra a angústia. Diz em seu texto:

> "Ela representa a defesa que o eu narcísico, identificado com seu duplo especular, opõe à renovação da angústia que, no primeiro momento do Édipo, tende a abalá-lo: crise que menos causa a irrupção do desejo genital no sujeito do que o objeto que ele reatualiza, ou seja, a mãe. À angústia despertada por esse objeto, o sujeito responde reproduzindo a rejeição masoquista mediante a qual superou sua perda primordial, mas ele a põe em prática conforme a estrutura que adquiriu, isto é, numa localização imaginária da tendência." (LACAN, 1938, p.59)

Novamente, o autor nos deixa com a indicação de uma estrutura, indicação que segue se repetindo. E traz conceitos que se articulam e participam da constituição desta, fazendo alguns avanços naquilo que foi proposto por Freud, sendo especialmente os conceitos de repressão, supereu, ideal do eu, identificação e sublimação, essenciais para a constituição subjetiva.

A observação de culturas matriarcais revelou outro funcionamento parental, produzindo outros efeitos sobre os sujeitos nelas inseridos. Mas, Lacan adverte que em diferentes culturas existem "as criações de personalidade, desde a arte até a moral, e devemos reconhecer nesse revés, em conformidade com a atual teoria do Édipo, o quanto o impulso de sublimação é dominado pela repressão social, quando essas duas funções são separadas." (LACAN, 1938, p.63) Repressão e sublimação se articulam e se enlaçam denotando a antinomia que o complexo comporta. Antinomia que atua no drama individual do sujeito e que está relacionada ao desenvolvimento psíquico a partir dos desdobramentos dos complexos.

Assim, esse complexo que produz, para o indivíduo, a interdição materna e autoridade paterna introduz na repressão um ideal de promessa que pode ser encontrado na observação das culturas, especialmente a partir da integração das tradições morais do cristianismo introduzidas pela Igreja e dos desdobramentos da revolução econômica do século XV que levou a família a seu formato moderno. Então, para a psicanálise que pôde fazer suas construções, em experiência, a partir desse formato, é importante considerar as relações do homem moderno com a cultura e as exigências que esta lhe impõe, é preciso considerar as antinomias que constituem sua relação com a natureza e a sociedade e também, as crises dialéticas que o movimentam.

Para Lacan, considerando essa estrutura moderna, a família conjugal comporta as condições de transmissão dessa antinomia, dessa dialética que pode ser recolhida nos paradoxos experimentados pelo indivíduo: primeiro, ela coloca a autoridade ao alcance da subversão criadora; segundo, a transmissão do ideal de eu que contribui para a formação do psiquismo pela imagem do adulto e também na oposição a essa imagem e, por fim, a evidência da vida sexual nas coerções morais e singularidade transgressora da imago do pai que exaltam a tensão da libido e importância da sublimação. Dessa forma, considerando toda a experiência constitutiva do sujeito antes do período de latência articulada à transmissão da estrutura familiar conjugal e a ação educadora, pode-se destacar a força revolucionária da formação do indivíduo, especialmente o papel da imago paterna, cujo declínio social pode causar importantes efeitos psicológicos. O fermento dessa força revolucionária encontra poder para produzi-lo na própria estrutura familiar, algo que é importante ser reconhecido pela psicologia.

Lacan, então, parece indicar que o complexo, no qual a família encerra suas contribuições, tem uma função estruturante no psiquismo do indivíduo e estaria também indicando que o complexo é uma estrutura, um núcleo que a depender de como operam suas forças - instintuais, repressoras, sublimatórias - causará um efeito ou outro na estruturação da subjetividade? Ele segue no texto a falar dos efeitos que os desdobramentos dos complexos têm sobre o sujeito.

Lacan considera que há efeitos, desdobramentos dos complexos sobre o sujeito, então, por fim, nos fala sobre como tais efeitos dos complexos familiares na constituição da subjetividade podem ser recolhidos na experiência clínica e que, a depender de como operam nos apontam para uma ou outra estrutura. Ele vai nos dizer, nesse texto, as funções que os complexos tem na psicose e na neurose.

Na psicose, os complexos familiares exercem uma função formal: “os temas familiares que prevalecem nos delírios, por sua conformidade com a parada que as psicoses constituem no eu e na realidade.” (LACAN, 1938, p.68) Ele descreve as formas do objeto na psicose para ilustrar como os complexos familiares desempenham um papel importante no eu, que se revela nas reações do sujeito e/ou nos temas de seu delírio. Quanto mais se objetiva o tema do delírio, o eu parece se confundir com a expressão do complexo e o complexo, a se exprimir na intencionalidade do eu. Resultado efeito do complexo, o objeto constituído pelas relações familiares, no caso da psicose, provoca reações mórbidas em função decrescente da realidade desses objetos a favor de seu alcance imaginário.

Em algum momento, ele se pergunta se os complexos tem também um papel de causa em seu determinismo, o que lhe parece obscuro, fala de uma associação de um quantum biológico de libido, mas a clínica mostra, na maioria das vezes, a correlação com uma anomalia da situação familiar e afirma acreditar que é nos delírios a dois, num grupo familiar, onde está a melhor forma de apreender as condições de uma psicose.

Nas neuroses, os complexos exercem uma função de causa, pois incidências e configurações familiares determinam os sintomas e as estruturas segundo os quais as neuroses dividem, introvertem ou invertem a personalidade. Nas neuroses, os sintomas não manifestam nenhuma relação aparente com um objeto familiar.

Ao desvelar o inconsciente, Freud definiu, para a Psicanálise, além de tantos outros conceitos, o complexo nodal das neuroses, a saber, o complexo de Édipo. Colocando a importância da sexualidade infantil e suas motivações de prazer ou investigação no desenvolvimento psíquico, para decifrar a origem dos sintomas, considerou a estrutura familiar como aquela que oferece ao sujeito seus primeiros objetos e sugeriu seus efeitos traumáticos. Ao longo de seu desenvolvimento teórico, Freud foi desdobrando a conceituação sobre o sintoma como forma de lidar com o traumático e articulando com novos conceitos elaborados a partir da clínica: recalque; deslocamento; resistência; transferência e angústia, que tem papel essencial e que contribui para pensar na função do sintoma como defesa. Assim, Freud concebe o eu em consonância com o eu da psicologia clássica, onde o sujeito subordina a realidade à consciência, mas o contrapõe às interdições insconcientes do supereu, que é equilibrado teoricamente com a noção de ideal de eu.

Mas, se é preciso essa estrutura das instâncias psíquicas que, de certo modo, revelaria, de acordo com Freud, uma série que leva a uma forma de lidar com a angústia de uma separação original, Lacan considera que sua proposta do estádio do espelho faz uma contribuição fundamental para afirmar a unidade do corpo na identificação com a imagem

especular, denotando a importância do papel das identificações. O nó do drama existencial do Édipo que se articula com as transmissões familiares tem uma dupla incumbência: incide sobre o progresso narcísico atuando na estruturação do eu e, pelas imagens que introduz nessa estrutura, determina certa animação afetiva da realidade. A depender de como a dialética se dá se desdobram duas ordens de neuroses: de transferência e de caráter.

Nas neuroses de transferência, as experiências, especialmente traumáticas, a depender de como incidem no progresso narcísico da constituição subjetiva determina forma e conteúdo do sintoma e se desdobram em uma forma ou outra de neurose, a saber, as fobias, histeria e neurose obsessiva. Nesse texto, ele indica que é difícil determinar quais são exatamente as anomalias do complexo que levam a uma ou outra forma. Mas, uma indicação que insiste, para Lacan, nesse texto, é a de reconhecer a importância do complexo familiar como expressão essencial do drama do indivíduo.

As neuroses de caráter possuem relações que nos dão indícios de certas relações constantes entre suas formas típicas e a estrutura da família do sujeito. Ela traduz-se em entraves difusos nas atividades do sujeito, em impasses imaginários na relação com a realidade e sua relação com a estrutura familiar decorre do papel dos objetos parentais na constituição do supereu e ideal do eu.

Lacan segue, no texto, discorrendo sobre a correlação entre atipias das situações familiares e seus efeitos que determinariam alguns tipos de neuroses, mas entendo que, para nos dizer, sobre os efeitos dos desdobramentos edípicos no sujeito que pressupõem certas tipicidades nas relações entre as figuras parentais. E aponta, especialmente, para o duplo papel desempenhado pelo pai - de representar a autoridade e ser o centro da revelação sexual – ou seja, que comporta uma ambiguidade, “encarnação da repressão e catalisadora de um acesso essencial à realidade” (LACAN, 1938, p.84), ambiguidade que pode ser transposta para a transmissão típica de uma cultura. Dessa forma, a transmissão tanto da instância do supereu como do ideal de eu também passaria mais por aquilo que está oculto do que observável no comportamento parental.

Esse desdobramento que se dá após todo o percurso teórico realizado no texto, me lança novamente a seu início que traz o questionamento sobre a possibilidade de a estrutura familiar ser passível de uma análise pela psicologia que se ocupa do observável. Seria essa a afirmativa que ele traz no subtítulo do trabalho? Ensaio de análise de uma função em psicologia? Ele responde que o que poderia ser acessível a essa proposta de analisar o observável são alguns traços essenciais como a estrutura hierárquica da família que levará às suas bases arcaicas e a formação moral. Algo que insiste nesse texto de Lacan é o termo

estrutura. É um texto denso, rigoroso, que parece ser embrião de muitos conceitos que se desdobrarão e se articularão posteriormente de maneira essencial para sua proposta teórica sobre a constituição do sujeito e sua relação com a linguagem, produção cultural e a falta fundamental. Todo o desenvolvimento sobre os complexos familiares que se seguem vão, então, revelando que o que a instituição família transmite é uma estrutura de comportamento e representação e que ultrapassa os limites da consciência. Os complexos têm função estruturante na constituição do psiquismo do sujeito, um núcleo que a depender de como operam seus elementos terão efeito ou outro na estruturação da subjetividade. Essa estrutura é efeito da e tem efeitos na cultura, por onde passa sua transmissão.

Referências Bibliográficas

LACAN, J. (1938). Os complexos familiares na formação do indivíduo. In: **Outros Escritos.** Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2003. p. 29-90.